



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Abril de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai em abril de 2020

O indicador ficou em 106,9 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	Abr./20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	123,8	-5,3%	7,6%
Perspectiva Profissional	122,2	-11,6%	2,5%
Renda Atual	120,5	-3,1%	8,1%
Acesso ao Crédito	99,0	-9,1%	-10,3%
Nível de Consumo Atual	90,9	-7,2%	8,0%
Perspectiva de consumo	114,7	-7,2%	11,5%
Momento para duráveis	77,2	-10,0%	-17,0%
ICF	106,9	-7,6%	1,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.

O item emprego atual caiu -5,3% no mês, porém subiu 7,6% no acumulado anual. Já o nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 62º mês consecutivo (desde março de 2015). Caindo em -7,2% no mês, ainda que acumule alta de 8,0% no ano. Já a renda atual subiu 2,6% no mês e 12,8% no ano.

Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 123,5 pontos, renda atual 121,3 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 90,9 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em fevereiro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	Total - %
Estamos comprando mais (Maior)	26,4
Estamos comprando menos (Menor)	35,5
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	37,0
Não sabe / Não respondeu	1,2
Índice	90,9

Renda Atual	Total - %
Melhor	39,3
Pior	18,8
Igual a do ano passado	40,7
Não sabe / não respondeu	1,1
Índice	120,5

Emprego Atual	Total - %
Mais seguro	41,2
Menos seguro	17,4
Igual ao ano passado	25,2
Estou desempregado	16,0
Não sabe / Não respondeu	0,2
Índice	123,8

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de abril, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de -11,6% e alta de 2,5% no acumulado anual.

O indicador se encontra em 122,2. Isso significa que os catarinenses se tornaram mais cautelosos em relação à sua perspectiva profissional, ainda que se mantenha em níveis positivos de acordo com a metodologia do indicador. Isso está associado às expectativas de possíveis problemas no mercado de trabalho durante a excepcionalidade da crise e pandemia.

Perspectiva Profissional	Total - %
Sim (Positiva)	57,8
Não (Negativa)	35,5
Não sabe	6,2
Não respondeu	0,5
Índice	122,3

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu acentuadamente -9,1%. Na comparação anual, foi registrado resultado negativo de -10,3%. Em termos absolutos, o índice passou a se situar abaixo dos 100 pontos, expressando um resultado negativo. Fechou abril com 99,0 pontos.

A maior demanda por crédito durante este período de crise, associada ao ambiente de incerteza e instabilidade da renda, leva a um aumento geral das já altas taxas de juros praticadas no mercado brasileiro. A perspectiva para os próximos meses, caso nenhuma ação efetiva em sentido contrário seja adotada, indica maior restrição no acesso ao crédito, especialmente ao consumidor, com aumento generalizado das taxas de juros, como é típico de momentos recessivos. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	Total - %
Mais Fácil	29,2
Mais Difícil	30,3
Igual ao ano passado	12,9
Não sabe / não respondeu	27,6
Índice	99,0

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu -7,2% no mês. Já no ano, houve alta de 11,5%. O indicador permanece acima dos 100 pontos: 114,7. Esse número cauteloso com tendência pessimista, ainda assim, demonstra que 45,7% dos entrevistados possui perspectiva de que seu consumo seja maior no segundo semestre, como pode ser visto em maior detalhe abaixo no percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	Total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	45,7
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	31,0
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	20,3
Não sabe / Não respondeu	2,9
Índice	114,7

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto a suas perspectivas de consumo, dado que a percepção é de problemas econômicos à frente, com um aumento de 15,3 pontos percentuais nas perspectivas de menor consumo no segundo semestre – é provável que as novas condições de emprego e renda leve a uma piora ainda mais significativa deste indicador nos meses vindouros, quando a sua amplitude for mais bem conhecida.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 10,0% na passagem de março a abril. No contexto anual, a variação foi de -17,0%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 40 meses seguidos. Encontra-se atualmente em 77,2 pontos. Isso reflete a maior restrição no acesso ao crédito, assim como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário pessimista e de incerteza, que o leva a adotar uma postura conservadora, evitando realizar gastos mais vultosos. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	Total - %
Bom	32,4
Mau	55,2
Não Sabe	10,5
Não Respondeu	1,9
Índice	77,2

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de abril de 2020 mostra uma queda considerável a nível mensal, ainda que no acumulado anual apresente pequena elevação. O indicador geral, na comparação mensal, caiu -7,6%. Na comparação anual, houve alta de 1,6%, chegando a 106,9, valor considerado de cautela com viés pessimista. Ademais, vários outros indicadores retornaram a níveis considerados cautelosos e potencialmente pessimistas, após uma melhora significativa ter sido observada em março, antes de ser possível mensurar os impactos da Pandemia de COVID-19.

Nesse sentido, no mês de abril já começa a se observar os efeitos negativos da crise sanitária e econômica sobre o consumo das famílias. Neste momento, as medidas mais importantes para conter a queda no consumo referem-se a políticas de manutenção do emprego e da renda, assim como medidas de ampliação do crédito que possibilitem reduzir taxas de juros e risco de inadimplência. A adoção enfática, na proporção e rapidez necessárias, de tais medidas pode minimizar significativamente a deterioração das capacidades de consumo. Ainda assim, há uma perspectiva de alteração, ao menos durante a pandemia, nas cestas de consumo em detrimento dos setores de bens duráveis e semiduráveis, devido ao menor acesso ao crédito e maior incerteza, como pôde ser observado na queda mensal de -10,0% do momento para duráveis.

Em termos gerais, a economia já apresentava entraves como as elevadas taxas de juros, que apesar das reduções recentes, encareciam o crédito e se agravam após o início desta crise. A lenta recuperação anterior da economia, ainda com desemprego elevado, vinha produzindo um valor cauteloso do ICF-SC com gradual melhora do índice, que agora rapidamente passa a se reverter para um cenário mais pessimista.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo,

valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com sem amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.